

DESDE 1989 A REFERÊNCIA NACIONAL NO MERCADO DE REFORMA DE PNEUS

# Revista Pnews

Edição nº 121 - ano 2022



**A REFORMA DE PNEUS É ESSENCIAL PARA O  
AGRONEGÓCIO, MOTOR DAS EXPORTAÇÕES  
BRASILEIRAS**

# Onde sobra qualidade, a banda é na medida certa

ENCAIXE PERFEITO

Você que recapa sabe que cada centímetro de banda vale muito, e que evitar sobras durante a recapagem é fundamental para o seu negócio e para o meio ambiente.

É por isso que a Borex oferece bandas na **MEDIDA CERTA**, com **ENCAIXE PERFEITO**, agilizando o processo e reduzindo o desperdício e o custo.

Escolha Borex e tenha uma banda de qualidade e na medida certa para você recapar melhor.

**BOREX**

Converse direto com a gente:

  @borexpro [borex.com.br](http://borex.com.br)



CLIQUE E OUÇA

## EDITORIAL

O Brasil é o segundo maior produtor de alimentos do mundo, e a demanda desses insumos para o planeta é cada vez maior. Logo, o setor de agronegócio, que já representa 25% do nosso PIB, tende a aumentar consideravelmente.

Convém reafirmar que o crescimento do agro gera um desenvolvimento em cadeia de diversos setores da economia, sendo o transporte um dos principais deles. Afinal, boa parte do que o agro produz é transportado pelo meio rodoviário.

Sendo assim, a reforma de pneus também é fortemente impactada pelo setor agrícola, seja indiretamente, dado o aumento de movimentação de carga, seja diretamente, uma vez que os pneus agrícolas e OTR, também podem (e devem) ser reformados.

Assim como nos demais segmentos de reforma, um pneu agrícola ou OTR reformado tem um custo 60% menor do que um novo e roda a mesma quantidade de horas. Isso sem falar de todas as questões ambientais que, a cada dia, são mais caras para o campo.

Nesta edição, a Revista Pnews traz um panorama do setor, chamando atenção para os investimentos e possibilidades futuras da reforma em relação ao agronegócio.

Boa leitura!



**Margareth Buzetti**  
Presidente da ABR



## 06 ABR DESTAQUE

Projeto de lei prevê incentivos fiscais para reforma de pneu



## 08

### GESTÃO

Startups que podem ajudar no modelo para seus negócios.

## 11



### ESPECIAL

Outubro e novembro: prevenção para homens e mulheres



## 14

### CAPA

A importância do setor de reforma de pneus para o agronegócio

## EXPEDIENTE



### Produção

VoxCom Comunicação

### Jornalista Responsável

Vinícius Carvalho (Mtb 27.757)

### Edição

Vinícius Carvalho

### Redação

Silvio Monteiro  
Vinícius Carvalho

### Revisão

Maria Helena Amaral

### Criação e Diagramação

Daniela Squarzoni

### Imagens

Freepik, Adobe Stock

### Comercialização Exclusiva

Ney Euphrausino  
Total Live - Comunicação e  
Live Marketing

[comercial@totallive.com.br](mailto:comercial@totallive.com.br)

11 4979-4447 / 11 9.8565-5252

### DIRETORIA ABR

#### Presidente:

Margareth Gettert Buzetti

#### Diretor Secretário:

Alexandre Pascoli Moreira

#### Diretor Financeiro:

Milton Facio

#### Diretor de Comunicação:

Everson André Schmidt

#### Diretor Técnico:

Alexandre Levi Cardoso

#### Diretor de Mercado:

Giulio Cesar Claro

### EXECUTIVO ABR

#### Secretária:

Juliana Schloz

#### Diretor Executivo:

Luiz Antonio Coria

### CONSELHO EDITORIAL

Everson Schmidt

### Revista Pnews na internet

[www.pnewsdigital.com.br](http://www.pnewsdigital.com.br)

Assinatura:

(11) 5095 3840

[abr@abr.org.br](mailto:abr@abr.org.br)

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens da Revista Pnews, solicite por e-mail:

[abr@abr.org.br](mailto:abr@abr.org.br)

Os artigos assinados e os anúncios não expressam necessariamente a opinião da Revista.

# **SACO DE AR** **AUTOCLAVE**



**LAINEZ**



**RESISTENTE A ALTAS  
TEMPERATURAS**

**RESISTÊNCIA A  
PRESSÃO ELEVADA**

**SUPER REFORÇADO  
MAIS PASSADAS**

[WWW.LAINEZ.COM.BR](http://WWW.LAINEZ.COM.BR)

# PROJETO DE LEI PREVÊ RETIRAR O PIS E COFINS DA REFORMA DE PNEUS



CLIQUE E OUÇA

**A** senadora Margareth Buzetti protocolou o Projeto de Lei 2.470, de 2022, que dispõe sobre incentivos fiscais às empresas reformadoras de pneus. O pedido da senadora se justifica pela contribuição do segmento para a preservação do meio ambiente e sustentabilidade econômica.

Afinal, o setor de reforma de pneus possibilita:



## ✓ Menos emissão de CO2 na atmosfera

Em dez anos, reforma de pneus evitou a emissão de mais 26 milhões/ toneladas de CO2.

## ✓ Aproximadamente 60% de economia no uso de petróleo

Na reforma de um pneu, em relação à construção de um pneu novo, são utilizados 30% do petróleo, possibilitando rodar a mesma quilometragem – economia de cinco bilhões de litros de petróleo em dez anos.

## ✓ Economia para o transporte do País

Considerando que 35% dos pneus de caminhões são novos e 65% são reformados, em um ano, o setor de transporte de carga e passageiro economiza cerca de 6,4 bilhões de reais por meio da reforma de pneus.

## ✓ Geração de empregos

O setor emprega mais de 300 mil pessoas, entre diretos e indiretos.

Ao deixar o senado federal e voltar ao cargo de presidente da Associação, Margareth reafirmou a importância do projeto para o setor: “somos uma indústria verde e é essencial que o estado, assim como a sociedade, nos veja como tal”, concluiu. 🌱

# ELEIÇÃO DA PRÓXIMA DIRETORIA

## ACONTECE EM 23 DE NOVEMBRO



Associado pode votar presencialmente na assembleia ou mandar voto por e-mail

**E**stá chegando ao fim o mandato da atual diretoria da ABR, e a associação, de acordo com seu estatuto, convoca eleições para o dia 23 de novembro de 2022, às 13 horas, e em segunda convocação, às 13h30, com encerramento fixado para às 16 horas, a se realizar na sede da ABR, na sala de reunião do EDIFÍCIO KUBA, Avenida Pavão, 955, Moema – São Paulo Capital.

Aos que não puderem participar presencialmente, o voto poderá ser enviado por e-mail, conforme autorizado pelo Estatuto. Basta preencher a documentação que todos os associados já receberam, assinar, digitalizar e enviar até o dia 23/11/2022 para o endereço secretaria2@abr.org.br.

A eleição terá chapa única e, se eleita, a nova diretoria terá o mandato ao longo do triênio 2023/2025. Confira a composição da chapa:

### Diretoria

#### Presidente

Margareth Gettert Busetti  
Buzetti Pneus Cuiabá Ltda.  
Cuiabá-MT

#### Diretor Financeiro

Régis da Silva dos Santos  
Borrachas Vipal S/A  
Porto Alegre – RS

#### Diretor de Comunicações

Osnei de Moraes Lainez  
Lainez Indústria e Comércio de  
Peças Usinadas Ltda.  
Taboão da Serra – SP

#### Diretor Secretário

Alexandre Pascoli Moreira  
Sorocap Recauchutagem Sorocaba Ltda.  
Sorocaba – SP

#### Diretor Técnico

Rafael Milton Teixeira Junior  
Pneuscar Recauchutagem Ltda.  
Barra Mansa - RJ

#### Diretor Mercado

Giulio Cesar Claro  
NSA Pneutec  
Santana do Parnaíba - SP

### Diretores Suplentes

#### Categoria Reformadores

Alexandre Levi Cardoso  
Solemak Recauchutadora Ltda.  
São Bernardo do Campo – SP

#### Categoria Fabricantes de Matéria-Prima

André Poletto  
Unique Rubber Technologies  
Ltda.  
São Leopoldo - RS

#### Categoria Fabricantes de Equipamentos

Geraldo Antônio de Barcelos  
Gebor Comercial Ltda  
Contagem - MG

### Conselho Fiscal

#### Categoria Reformadores

Marcos Roberto Magnanti  
M2Pneus Ltda.  
Gravataí – RS

#### Categoria Fabricantes de Matéria-Prima

Milton Facio  
Global Tire do Brasil Comércio  
de Pneus e Afins Ltda.  
São Paulo - SP

#### Categoria Fabricantes de Equipamentos

Everson André Schmidt  
Alumigroup Ind. e Com. de  
Metais Ltda.  
Novo Hamburgo – RS

### Suplentes - Conselho Fiscal

#### Categoria Reformadores

Luiz Alberto Busetti  
Buzetti Pneus Cuiabá Ltda.  
Cuiabá-MT

#### Categoria Fabricantes de Matéria-Prima

Alessandro Dresch  
Borrachas Drebora Ltda.  
Cuiabá - MT

#### Categoria Fabricantes de Equipamentos

Isaque Steffens  
Lukatec Equipamentos Ltda  
São Leopoldo - RS 

# LIÇÕES QUE SUA EMPRESA PODE APRENDER COM AS STARTUPS

**M**uitos empresários ou líderes de empresas já há muito tempo estabelecidas no mercado podem zombar da ideia de que uma *startup* recém-criada possa lhes ensinar alguma coisa, muito menos servir como modelo para seus negócios.

No entanto, as empresas com modelos de negócio mais tradicionais podem, sim, aprender algumas lições importantes com a cultura das *startups*, quando se trata de inovação, pensamento dinâmico e resiliência. E foi com base na forma como as *startups* atuam que Jason Williamson, vice-presidente da Oracle, resumiu em cinco lições o que podemos aprender com os modelos de negócio e forma de atuação dessas novas empresas. Confira:

## **Lição 1: Falhe rápido, levante-se rápido (dentro da razão)**

As empresas iniciantes precisam estar preparadas para inovar e viver ou morrer pelos resultados das decisões que tomam; eles não têm o luxo de ficar muito confortáveis ou confiar no *status quo*.

Cada decisão tomada e cada momento de hesitação têm a capacidade de impactar diretamente seus resultados e de garantir financiamento para suas equipes.



Portanto, agilidade na gestão é essencial para essas empresas. É importante identificar rapidamente o que está ou não funcionando, aprender com os erros e seguir em frente.

Da mesma forma, os líderes de renomadas corporações podem e devem buscar ideias de crescimento dentro da empresa e usar equipes de inovação dedicadas para deixar

a burocracia de lado e experimentar ideias criativas. Se a cultura de uma corporação está muito preocupada em buscar a perfeição, em vez de perceber que o fracasso é um trampolim essencial para o aprendizado e o sucesso, a

empresa pode ficar estagnada e perder oportunidades de crescimento e modernização.

## **Lição 2: Vincule a inovação aos resultados**

Contudo, você não saberá se falhou ou teve sucesso, a menos que tenha as métricas e a visibilidade corretas. Construir um vínculo estreito entre a equipe de inovação e seus resultados ajudará a garantir

que os projetos falhem rapidamente ou sigam adiante.

Por natureza, as *startups* precisam ficar de olho em seus resultados, porque, quando ficam sem investimentos, estão acabadas. Os líderes corporativos podem não ter essas restrições financeiras claras; por isso, é essencial unir a equipe de inovação às unidades de negócios. Tal procedimento dará à equipe de inovação uma visão direta de como seus projetos inovadores estão afetando suas linhas de produtos e a receita da empresa.

Outro fator essencial? Resiliência. De acordo com o empreendedor de tecnologia serial e CEO/cientista-chefe da Amplero, Olly Downs, “você precisa ter perseverança e persistência e, ao mesmo tempo, ser altamente adaptável” para lidar com o fracasso que é inerentemente a parte da abordagem das *startups*.

### **Lição 3: Crie generalistas**

Quando você está no ambiente de *startup*, os líderes e membros da equipe geralmente são bem versáteis e estão intimamente familiarizados com cada aspecto do negócio. As corporações podem imitar essa abordagem de conhecimento amplo, alternando por um período diferentes executivos pela equipe de inovação.

Alguns estudiosos em gestão defendem a transição dos executivos de volta às funções da equipe de inovação, quando seus projetos avançam para a fase de implementação, ampliando-os e aumentando sua compreensão dos dois lados do negócio.

### **Lição 4: Amplie seus horizontes geográficos**

Nem sempre é preciso ir direto para o Vale do Silício para poder construir uma equipe talentosa e capaz. Vivemos em uma era em que “a tecnologia chega ao talento, em vez de o talento ter que chegar à tecnologia”.

As corporações não podem abarcar fisicamente toda a sua área comercial, por exemplo, e a realocarem para o ponto de acesso tecnológico mais recente. No entanto, é possível, sim, permitir que sua equipe de inovação seja formada por pessoas de diferentes localidades e visões ou de centros tecnológicos.

A distância física, muitas vezes, também pode criar separação mental e liberdade, permitindo que as equipes funcionem fora do domínio da “memória muscular” e se desfaçam de algumas regras complicadas necessárias para manter um navio corporativo à tona.

### **Lição 5: Trabalhar juntos para o sucesso**

Além das corporações aprenderem com as *startups*, também há muitas oportunidades para as corporações trabalharem em conjunto com elas.

Pensar como uma *startup* é menos aprender com uma equipe inexperiente e mais assumir os atributos que as tornam disruptivas, ou seja, sua fome de sucesso, por meio da inovação e sua agilidade em navegar pelas necessidades do mercado. Em uma era digital cuja regra é “interromper ou ser interrompido”, entrar em contato com seu empreendedor interior pode salvar sua corporação de ser engolida por um peixe grande. 🐟





A 14ª edição da **EXPOBOR** – Feira Internacional de Tecnologia, Máquinas e Artefatos de Borracha e da **PNEUSHOW** – Feira Internacional da Indústria de Pneus, maiores feiras de tecnologia, máquinas e artefatos de borracha e da indústria de pneus da América Latina, foram incríveis!



**8mil**  
metros<sup>2</sup>  
de evento



**70h**  
de programação



**8.600**  
visitantes



**145**  
expositores



**+30**  
speakers

**7%**  
de aumento  
na visitação  
qualificada

**23%**  
dos visitantes  
nunca haviam  
participado  
das Feiras

A PRÓXIMA EDIÇÃO JÁ TEM DATA:

» **26 A 28**  
**JUNHO** | **SÃO PAULO**  
**BRASIL**  
**2024**

## DUAS CORES, UM SÓ OBJETIVO: A PREVENÇÃO



**Outubro Rosa e Novembro Azul focam, respectivamente, na saúde da mulher e na do homem**

Em outubro e novembro são realizadas campanhas de conscientização mundial, com o objetivo de chamar atenção para que mulheres e homens entendam a importância da prevenção do câncer de mama, e mais recentemente, sobre o câncer de colo do útero, e de próstata. E para que façam exames preventivos.



Mas, que são exatamente as campanhas do Outubro Rosa e Novembro Azul?

O **Outubro Rosa** surgiu em 1990 quando aconteceu a primeira Corrida pela Cura, realizada em Nova Iorque e, desde então, promovida anualmente na cidade.

Entretanto, somente em 1997 é que entidades das cidades de Yuba e Lodi, também nos Estados Unidos, começaram a promover atividades voltadas ao diagnóstico e prevenção da doença, escolhendo o mês de outubro como epicentro das ações. Hoje o Outubro Rosa é realizado em vários lugares do mundo.

## Conscientizar e se prevenir para quê?

O câncer de mama é o segundo mais recorrente entre as mulheres e o que mais mata. Entretanto, se diagnosticado a tempo e se iniciando o tratamento, o prognóstico tende a ser positivo, com índice de 90% de chance de cura.

O risco maior para o câncer de mama está na idade, sendo mais comum entre mulheres de 50 anos. Mas não é só isso! Segundo o INCA, há diversos fatores que aumentam o risco (veja quadro abaixo), uma vez que 30% dos casos de câncer de mama podem ser evitados,

se as mulheres mantiverem uma vida saudável.

## Fatores de risco para o Câncer de Mama

- Obesidade e sobrepeso após a menopausa;
- Sedentarismo;
- Consumo de bebidas alcoólicas;
- Exposição a radiações de Raio X;
- Menstruação pela primeira vez antes dos 12 anos;
- Não ter tido filhos;
- Primeira gravidez após os 30 anos;
- Não ter amamentado;
- Ter usado anticoncepcionais;
- Histórico familiar de câncer de mama ou ovários.

## Como prevenir?

Além de fazer exames de mamografia de rastreamento a cada dois anos, observe sintomas como:

- Caroço ou nódulo endurecido e geralmente indolor;
- Pele da mama avermelhada;
- Alterações no bico do peito;
- Nódulos na região das axilas;
- Saída espontânea de líquido dos mamilos



## Novembro Azul

O movimento surgiu na Austrália, em 2003, chamado Novembro, aproveitando as comemorações do Dia Mundial de Combate ao Câncer de Próstata, realizado no dia 17 de novembro.

No Brasil, o Novembro Azul foi criado pelo Instituto Lado a Lado pela Vida, com o objetivo de quebrar o preconceito masculino de ir ao médico e, quando necessário, fazer o exame de toque, obtendo ampla divulgação.

Embora o câncer de próstata seja o segundo mais comum entre os homens, somente 1% é diagnosticado em homens abaixo dos 50 anos. O problema para diagnosticá-lo é não haver sintomas expressivos, aparecendo somente quando já está em fase avançada.

### Quando aparecem, os sintomas são:

- Dor óssea;
- Dor ao urinar;
- Necessidade de urinar com frequência;
- Sangue na urina e/ou sêmen.

### Como prevenir?

A única forma de prevenir o câncer de próstata é se submeter a exames regulares; por isso, homens com mais de 45 anos devem procurar um urologista para:

- Realizar os exames de PSA;
- Submeter-se ao exame de toque retal. 🚽



# A IMPORTÂNCIA DO SETOR DE REFORMA PARA O AGRONEGÓCIO



CLIQUE E OUÇA

»» A economia advinda da utilização dos serviços de reforma de pneus gira em torno de R\$ 7 bilhões ao ano

**O agronegócio é um dos mais importantes setores da economia do Brasil, representando mais de 25% do nosso PIB. E, certamente, esse panorama não deve mudar nos próximos anos.**

É o assunto que os principais analistas do setor discutiram, durante o 21º Congresso da ABAG – Associação Brasileira de Agronegócio.

Segundo eles, três temas devem ser observados pelo agronegócio no curto prazo: a nova globalização (com dois polos, o ocidente, sem liderança e com a perda do protagonismo de organismos internacionais; e o oriente, liderado pela China), a segurança alimentar e o novo cenário transformado pela pandemia, o qual levou as empresas a trazerem seus insumos para localidades próximas.

“O mundo está em busca de autossuficiência. Portanto, precisamos trabalhar para

garantir nosso papel, que depende de estratégias, como tecnologia e inovação, acordos comerciais fortes, não aceitação de ilegalidades no País, infraestrutura e logística, além de organização da classe rural, através das cooperativas brasileiras”, disse o ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues.



**Roberto Rodrigues** – ex-ministro da Agricultura

O também ex-ministro da Agricultura, Francisco Turra, ressaltou a importância do Brasil como fonte de alimentos e energia em um cenário de crise alimentar mundial como o de hoje. “Superamos outros países pela qualida



**Francisco Turra** - ex-ministro da Agricultura

de da produção, tecnologia e produtividade, mas imagino que esses índices possam ser multiplicados, agregando valor aos produtos exportados”, comentou. “Há cerca de 180 mercados do mundo abertos ao Brasil”, completou Turra.

E, como a reforma de pneus tem importância vital nesse segmento de nossa economia, e se ele tende a crescer, é algo ao que o segmento deve ficar muito atento.

## A reforma de pneus agrícolas

Dados levantados pelo Canal Rural, mostram que a economia do agronegócio, em virtude de utilizar serviços de reforma de pneus, gira em

torno de R\$ 7 bilhões ao ano.

Isso porque os pneus agrícolas têm um alto custo, e a utilização da reforma permite dobrar o tempo de uso desses equipamentos por um custo cerca de 70% menor.

Isso sem falar na sustentabilidade. A fabricação de um pneu emprega recursos naturais não renováveis, como a água, o aço e os derivados de petróleo. A reforma, nesse mesmo processo, aplica menos de 1/5 dos referidos recursos.



Jairo Nienow - produtor rural

Em um mercado como o agro-negócio, no qual cada vez mais as pressões por sustentabilidade serão maiores, utilizar pneus reformados passa a ser também uma importante ação de preservação.

Na propriedade rural do produtor Jairo Nienow, o apro-

veitamento de pneus é feito há mais de 15 anos. Cada reforma dura, em média, três mil horas de uso. Segundo ele, um pneu pode ser reformado até três vezes, desde que alguns cuidados sejam tomados.

“O principal da recapagem é a carcaça boa e, se tiver um bom cuidado na hora de tirar os pneus, vai promover uma durabilidade muito maior na carcaça e ter mais recapagens em cima do mesmo pneu. No momento que perder a borracha que é a mais alta do pneu, nota-se que está na hora de trocar o pneu”, disse.

### Um investimento alto

Entretanto, ter uma reformadora voltada para o segmento agrícola é um movimento que precisa ser bem calculado, já que o valor de investimento para montar uma reformadora de pneus desse segmento é bastante elevado.

É o que explica Eduardo Maldaner, da FM Pneus, empresa que, em alguns períodos chega a ter 20% de sua produção voltada para o setor agrícola.

“O segmento agro melhorou nos últimos anos, mas a reforma necessariamente não cresce no mesmo ritmo, pois há anos que entram muitas máquinas novas no campo, e

leva um tempo até essas máquinas precisarem da reforma nos pneus”

Eduardo explica que as recapagens podem durar anos, principalmente em regiões de pequenos agricultores, fazendo com que, em um ano, a carteira de cliente recape bastante, mas no ano seguinte, não.



Eduardo Maldaner - da FM Pneus

Além da sazonalidade, o investimento em uma planta agro é muito superior ao de carga, pois o mix de tamanhos e desenhos de pneus é elevado, uma vez que são necessárias máquinas vulcanizadoras de tamanhos diferente e, principalmente, um grande mix de matrizes.





CLIQUE E OUÇA



“Para conseguir se manter um padrão de qualidade, é preciso ter mais de uma matriz por tamanho, pois os pneus agrícolas raspados têm circunferências diferentes, sendo que se usados em apenas uma matriz padrão, alguns pneus sairão bons, mas muitos terão problemas, como pneu torto, pneu sem base e outros defeitos. Diante disso e do constante lançamento de pneus no agro, principalmente radiais, o investimento não para nunca, diferente dos de carga, cujo investimento dura tempo; no agro, para quem está focado, o investimento é anual”, analisa.

### Mais resistência para os pneus

A reforma de pneus agrícolas é feita com a utilização do sistema “a quente”, no qual cada pneu é processado individualmente. A borracha é aplicada, ainda sem forma, moldada por um período com pressão e temperaturas controladas.



Apolo Vieira - CEO da Magnus

Para aumentar a vida útil e propiciar mais resistência ao equipamento, muitos produtores reforçam a estrutura do pneu com a capa de lona de um pneu já antigo. Essa técnica é muito utilizada nos canaviais, para que o toco que sobra da colheita da cana não perfure o pneu.

Os pneus da colheitadeira, da plantadeira, da semeadora, do trator e do pivô podem receber um reforço para garantir a resistência com a aplicação de poliuretano, que o torna rígido. Para reduzir os índices de furos, o poliuretano é inserido pelo bico do pneu no estado líquido. Após 48 horas, o polímero se solidifica.

Investimento no setor agrícola

Essa consolidação do País como um dos maiores produtores de alimento do mundo, proporciona maiores investimentos no segmento de pneus agrícolas.

A importadora e distribuidora de pneus e câmaras de ar, Magnum Tires, está inaugurando duas novas filiais em Mato Grosso e já existem outras duas em processo de inauguração. Uma na cidade de Tangará da Serra, e outra, em Alta Floresta.

Elas se juntam a outras três filiais da Magnum no estado (Várzea Grande, Sinop e Primavera do Leste) para oferecer pneus de marca própria

e importados para veículos agrícolas, de carga e industriais, além de atender revendedores com pneus para carros.

O CEO da empresa pernambucana, Apolo Vieira, está otimista com a expansão no estado que é um considerável polo agrícola do Brasil, favorecendo, cada vez mais, o aquecimento do mercado de pneus e outros itens para veículos de grande porte que atuam principalmente com o transporte de grãos. "Mato Grosso é o maior produtor de soja e outros grãos do Brasil. Um estado de excelente potencial para o agronegócio e o lugar onde buscamos estar cada vez mais próximos do público agrícola", afirma. Ou

tras duas cidades do estado estão no plano de expansão da empresa.

A empresa também inaugurou, neste segundo semestre, uma filial na cidade de Formosa (GO) e a segunda unidade na capital do Maranhão, São Luís. No ano passado, a Magnum atingiu faturamento de cerca de R\$ 1 bilhão, e a expectativa é que, até o final do ano, a companhia amplie seu faturamento em aproximadamente 40%, através das movimentações dos comércios nacional e internacional.

Além dos pneus, o agronegócio movimenta fortemente o setor de cargas, já que boa parte dos produtos transportados no Brasil vem do cam-





po. Em suma, se o agronegócio cresce, o setor de reforma também cresce, seja na reforma de pneus agrícola ou de carga.

Aliás, o agro tem forte impacto nas vendas de caminhões e implementos. Como praticamente quase tudo que é produzido no campo segue por caminhões, tanto aos centros consumidores como para os mercados de exportação, mesmo quando há a utilização de outros modais, o agronegócio responde por quase

40% das vendas de veículos pesados e implementos.

Considerando que o Brasil vai precisar aumentar a produção de alimentos para dar conta da alta demanda mundial, é fácil entender o quanto a logística vai ser cada vez mais demandada nesse processo.

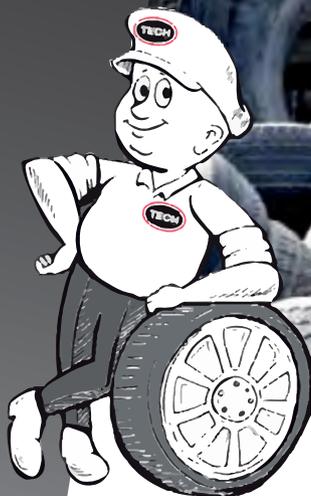
Montadoras, implementadoras e sistemistas aceleram investimentos para entregarem ao mercado soluções de mobilidade mais sustentáveis, a fim de tornar a logística agrí-

cola o mais eficiente possível. E o segmento de reforma não pode ficar de fora dessa grande cadeia. 🌐



# Pneus NÃO se decompõe

"Nós aqui na TECH do Brasil, junto com nossa holding TRC, estamos trabalhando para retirar mais pneus do lixo, encontrando formas de reposicioná-los e dar-lhes uma nova vida. Estamos COMPROMETIDOS com os 4R's de Reciclar, Reparar, Reutilizar e Reaproveitar."



# DIFAL/ICMS: OS DESDOBRAMENTOS DA LC N° 190/2022

**O DIFAL foi criado através da Emenda Constitucional n.º 87/2015, que previu a aplicação da alíquota interestadual nas operações e prestações que destinem bens ou serviços a consumidor final localizado em outro estado, cabendo à unidade federativa destinatária o percentual relativo ao diferencial de alíquota. A justificativa para sua criação foi equilibrar o recolhimento do imposto entre os estados envolvidos na operação de compra e venda ou prestação de serviço, de modo evitar o surgimento de uma guerra fiscal.**

Em ato contínuo, o Conselho Nacional de Política Fazendária – CONFAZ – publicou o Convênio n.º 93/2015, que estabeleceu as regras de apuração do DIFAL, que foi sucedido pela edição de normas de cobrança pelos estados. Entretanto, diante das várias discussões geradas, o Supremo Tribunal Federal reconheceu a necessidade da promulgação de Lei Complementar específica para regulamentação da cobrança do DIFAL, uma vez que na Lei n.º 87/1996 (Lei

Kandir), que disciplinou normas gerais de ICMS, não havia qualquer previsão neste sentido (tema 1093).

Com efeito, em 04/01/2022 foi editada a Lei Complementar n.º 190, que disciplinou a cobrança do DIFAL/ICMS nas operações e prestações interestaduais destinadas a consumidor final não contribuinte do imposto, obedecendo o entendimento firmado pelo STF. Assim, conforme redação do artigo 3º da referida lei, o DIFAL poderia ser cobrado no prazo de 90 dias a contar da sua publicação, ocorrida em 05/01/2022. Logo, considerando a interpretação literal do texto da lei, a cobrança do DIFAL passaria a valer, em tese, em abril/2022.

O problema é que a lei complementar só foi publicada em janeiro de 2022. Com isso, desde a sua edição, começou o debate sobre o início dos efeitos da norma, se em 2022 ou em 2023, diante dos princípios constitucionais das anterioridades nonagesimal e anual.

Pela anterioridade nonage-

simal, é vedado aos estados cobrar tributos antes de decorridos 90 dias da data de publicação da lei que os instituiu ou aumentou. Pela anterioridade anual, essa cobrança não pode ser realizada no mesmo exercício financeiro da publicação da lei que institui ou aumenta os tributos.

Fato que gerou o ajuizamento de diversas ações pelos contribuintes, visando obter decisões favoráveis afastando a cobrança do DIFAL em 2022 pelos Estados, sendo noticiada decisões liminares no âmbito do Tribunal de Justiça de São Paulo – TJSP (inclusive confirmação em segunda instância), Tribunal de Justiça do Distrito Federal – TJDF, bem como do Tribunal de Justiça de Pernambuco – TJPE, cuja interpretação, em síntese, foi que a Lei Complementar n.º 190/2022 majorou o ICMS, já que o contribuinte terá que recolher a diferença quando a alíquota interna for maior que a alíquota interestadual, devendo, desse modo, a referida Lei observar a anterioridade anual, vigendo a partir de 01/01/2023.

Porém, a discussão chegou ao Supremo Tribunal Federal – STF, o qual, à princípio, entendeu que o diferencial de alíquota (DIFAL) de ICMS em operações envolvendo mercadorias destinadas a consumidor final não contribuinte do imposto localizado em outro estado pode ser cobrado regularmente em 2022. Entendimento esse do relator, Ministro Alexandre de Moraes, em voto apresentado no julgamento das três ações que discutem a cobrança do diferencial. Os processos são as ADIs 7066, 7070 e 7078.

Quanto às anterioridades, o Ministro Alexandre de Moraes entendeu que a LC n.º 190/22 não institui ou majora tributo e, portanto, não precisa observar as anterioridades nonagesimal e anual para produzir efeitos. Justificou ainda que a lei complementar não modificou a carga tributária suportada pelos contribuintes, a hipótese de incidência ou a base de cálculo do ICMS, ela apenas alterou a destinação do produto da arrecadação, de modo a transferir parte da receita para o estado de destino da mercadoria. Com isso, o relator julgou improcedente o pedido da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ), para a qual o DIFAL só poderia ser cobrado a partir de 2023.

Todavia, o julgamento ainda não se encerrou, pois o ministro Dias Toffoli pediu vista e suspendeu o julgamento, sendo que a previsão para ser as discussões retomadas no plenário virtual é para os dias 4 e 11 de novembro.

A meu ver, o entendimento apresentado pelo Ministro Relator não deve prosperar, vez que vai de encontro à decisão do Colegiado do STF, quando do julgamento da questão que definiu sobre a necessidade de lei complementar que regulasse o tema, diga-se, atual LC n.º 190/22.

Na ocasião, os Julgadores concluíram que a EC n.º 87/15, ao instituir o DIFAL, criou uma nova relação jurídico-tributária e que, portanto, deveria haver regulamentação por meio de lei complementar. Nessa linha, se já foi reconhecido pelo Colegiado que ocorreu uma nova relação jurídico-tributária, pelo princípio da anterioridade anual, essa cobrança não pode ser realizada no mesmo exercício financeiro da publicação da lei que institui ou aumenta os tributos, devendo, portanto, ser iniciado em 2023.

Enfim, na hipótese do Supremo não concluir o julgamento das referidas ADIs antes do encerramento do ano judiciário de 2022, na prática, tere-

mos os Estados cobrando DIFAL livre de questionamentos acerca do respeito ao princípio da anterioridade a partir de 2023 e, em paralelo, a continuidade do debate entre estados e contribuintes acerca da constitucionalidade da cobrança dos valores exigidos pelos estados no exercício de 2022. 🍷



**Luiz Henrique de Oliveira Santos** é advogado, atualmente responsável pelo assessoramento jurídico da ABR, pós-graduado em Direito Civil, Processo Civil e em Direito Empresarial - Contato: [luizholiveirasantos@gmail.com](mailto:luizholiveirasantos@gmail.com).

# Transportador,

## **Não aceite venda casada.**

Vincular a compra do pneu a realização da reforma é ilegal\*!

A escolha pela reformadora de pneus é sua e não pode ser condicionada à compra de nenhum produto ou serviço.

\*Lei nº. 12.529/11 - CADE  
e 8.078/90 - CDC

DESDE 1989 A REFERÊNCIA NACIONAL NO MERCADO DE REFORMA DE PNEUS  
Edição nº 121 - Ano 2022

# Pnews<sup>®</sup>



**TRANSPORTE**

**A LOGÍSTICA PARA  
O CRESCIMENTO  
ECONÔMICO**



# LOGÍSTICA AINDA É GARGALO PARA CRESCIMENTO ECONÔMICO



CLIQUE E OUÇA



Pesquisa da CNI mostra quais os principais entraves às exportações brasileiras

**A competitividade das exportações brasileiras é prejudicada por uma série de entraves desde a origem, nas empresas, até o país de destino. Para subsidiar proposição de melhorias e recomendações de políticas públicas que solucionem esses problemas, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) elaborou uma nova edição da pesquisa Desafios à Competitividade das Exportações Brasileiras. Entre os 43 entraves avaliados, as questões relacionadas à logística de comércio exterior se destacam como as mais importantes, com quatro dos cinco principais obstáculos indicados pelos exportadores.**

Entre os principais entraves estão o "custo do transporte internacional", as "elevadas tarifas cobradas pelas administrações portuárias", o "custo do transporte doméstico" e as "elevadas tarifas cobradas por aeroportos". Completam a lista dos cinco maiores gargalos "a volatilidade da taxa de câmbio". Para o ordena-

mento dos principais entraves foi considerada a soma dos percentuais de empresas que classificaram o item como "impactou muito" ou como "entreve crítico".

postas eficazes para ampliar a participação do Brasil no comércio mundial", avalia a gerente de Comércio e Integração Internacional da CNI, Constanza Negri.



"A elaboração desse diagnóstico é fundamental para a orientar as prioridades da política de comércio exterior brasileiro. Esperamos que os resultados norteiem a estratégia de política comercial do Brasil e contribuam com res-

Dentre os 43 tipos de entraves avaliados pelas empresas, os 16 mais importantes (com percentual de assinalações em "crítico" ou "impactou muito" acima de 25%) foram considerados de alta relevância.

No terço intermediário, ou seja, de relevância intermediária, estão os próximos 15 entraves; e no terço de baixa relevância estão os últimos 12 entraves em termos de importância.

### **Entraves de nove categorias foram avaliados**

Esta edição do estudo dá continuidade ao trabalho de

aduaneira; acesso a mercados externos; tributários; mercadológicos e de promoção de negócios; logísticos; e internos às empresas. Na análise por categorias de entraves, além dos logísticos já destacados, aparecem em destaque entre aqueles de alta relevância os macroeconômicos, institucionais, tributários e legais.



identificação e monitoramento dos principais entraves à exportação no Brasil, iniciado em 2002 pela CNI. A pesquisa dividiu os entraves nos seguintes grupos: macroeconômicos; institucionais; legais; burocracia alfandegária e

### **Como foi feita a pesquisa**

Às empresas exportadoras, foi apresentada uma lista de 43 entraves e solicitado que avaliassem o impacto de cada um deles nos respectivos processos de exportação nos

últimos dois anos. Os obstáculos foram classificados em uma escala que variava de 1 a 5, sendo que 1 indica que o entrave não causou impacto, 2 indica que impactou pouco, 3 aponta que foi moderado, 4 que impactou muito e 5 que foi um entrave crítico.

Para facilitar a análise, a ordenação dos entraves em termos de impacto sobre as exportações foi baseada na soma dos percentuais de empresas que os classificaram nas opções “impactou muito” e “crítico”. Em seguida, os obstáculos foram divididos em três grupos:

No primeiro, de alta relevância e composto por 16 entraves, aqueles cujo percentual de empresas que o classificaram como “impactou muito” e “crítico” supera 25%; O segundo grupo, de relevância intermediária, inclui 15 entraves, aqueles com percentual de “impactou muito” e “crítico” abaixo de 25% e acima de 18%; E o terceiro, de baixa relevância, composto pelos 12 entraves com percentual de “impactou muito” e “crítico” abaixo de 18%. 🌐

**A pesquisa completa  
você pode ter acesso  
clikando aqui**



# MEDICAMENTO, SONO E UM VOLANTE: UMA COMBINAÇÃO PERIGOSA

Por Sidnei Canhedo

**P**ode causar sonolência! A frase soa bastante familiar para aqueles que possuem o importante hábito de ler a bula de medicamentos - a imensa minoria da população. O aviso pode parecer um pequeno detalhe que não mereça atenção, mas, na verdade, é um alerta capaz de salvar vidas, principalmente as de quem decide se medicar e em seguida assume o volante de um veículo. O sono e a fadiga estão entre as principais causas de acidentes fatais nas estradas de todo o mundo e relacionados a centenas, senão milhares de acidentes de trabalho.

De acordo com os dados divulgados este ano pela *National Highway Traffic Safety Administration*, a agência oficial de segurança do Trânsito dos Estados Unidos, quase 5.200 pessoas morreram no país, no último ano devido a condução feita por motoristas alterados pelo consumo de álcool, drogas ou medicamentos. Este percentual equivale a 10% de todos os acidentes

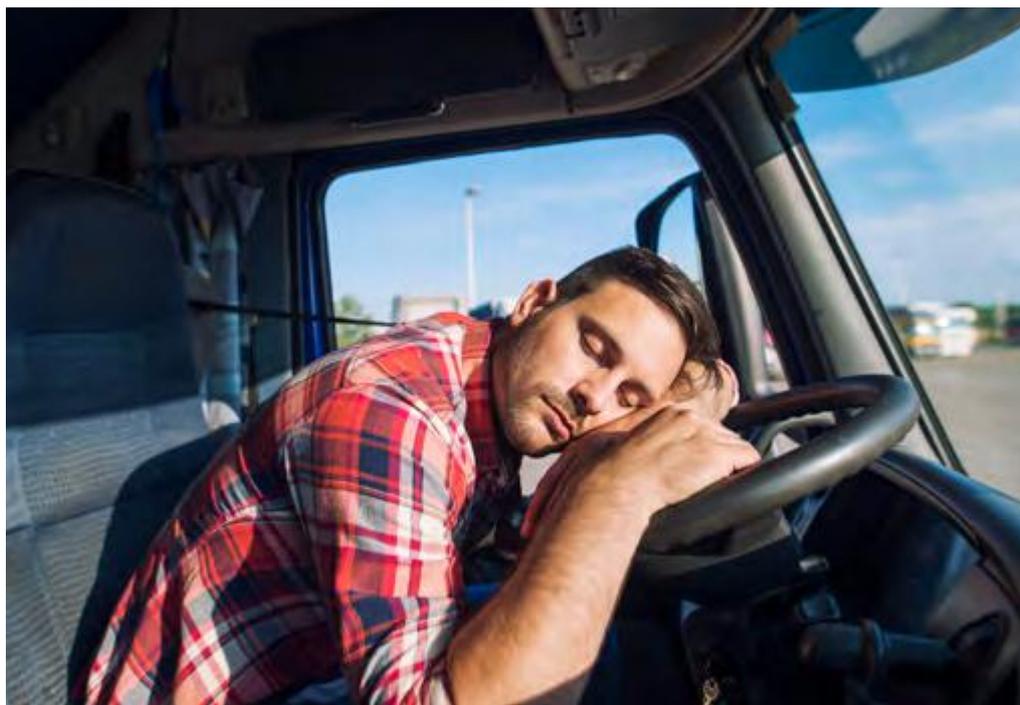
fatais dos Estados Unidos.

Diferente de conduzir sob os efeitos de drogas ilícitas ou de álcool, as sociedades ainda não conseguiram absorver o quão grave é a união de um remédio que causa sono com o comando de um volante.

No Brasil a percepção que se tem é que isso não é um problema. **Quem você conhece que alguma vez, responsabilmente, chegou a dizer que não iria dirigir pois havia acabado de tomar um antialérgico, ou até mesmo um antidepressivo?** Terá que colocar a memória para funcionar, com risco de não adiantar o esforço.

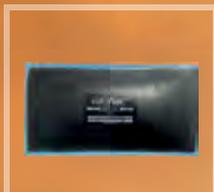
As empresas farmacêuticas enfrentam muitos desafios, com centenas de novos medicamentos necessários para fazer a transição pelas fases de ensaios clínicos e processos regulatórios, com mais rapidez e eficiência. Estima-se que 90% das drogas que começam a ser testadas em pessoas não chegam ao mercado por serem inseguras ou ineficazes.

Os métodos atuais de detecção de sonolência são realizados com testes subjetivos e também objetivos, mas que são demorados, caros e exigem muitos recursos.





Bandas



Manchões



Perfil



Ligação



Cola



Primer e Selante

# vulcaflex®

EM TODOS OS SEUS CAMINHOS

Atendimento técnico e produtos diferenciados para a **reforma e recuperação de pneus das linhas leve, pesada e extra-pesada**. Atendemos a **todo o Brasil** e ainda exportamos para **mais de 30 países**.

Levamos qualidade e tecnologia capazes de **agregar valor** ao trabalho do reformador de pneus, do caminhoneiro, prestadores de serviço, frotistas e todos os profissionais que fazem girar a cadeia de suporte do transporte rodoviário.



Utilize um app de leitura de QR CODE para acesso ao nosso catálogo, ou acesse: [vulcaflex.com.br](http://vulcaflex.com.br)



+55 (34) **9 9262-0007**



Com os recentes holofotes sobre os medicamentos prescritos para o sono, a *Food and Drug Administration* (FDA) dos Estados Unidos - o equivalente a nossa Anvisa - aprovou publicamente alterações de rótulos especificando novas recomendações de dosagem para medicamentos para dormir, amplamente prescritos.

A mudança foi realizada devido ao risco conhecido de comprometimento da chamada 'manhã seguinte' com esses medicamentos. Foi preciso aconselhar os pacientes a não dirigir ou se envolver em outras atividades que exijam alerta mental completo no dia posterior ao uso do medicamento, já que os níveis de sonolência ainda poderão permanecer altos.

Identificar a dose "certa" é um imperativo fundamental para muitas empresas farmacêuti-

cas durante o desenvolvimento clínico. Se elevada pode resultar em toxicidade inaceitável, enquanto uma dose muito baixa diminui a chance de mostrar eficácia. As metodologias atuais para medir sonolência ou vigília incluem estudos sobre transtorno de trabalho por turnos, narcolepsia, insônia, antidepressivos e analgésicos.

Essas classificações são frequentemente feitas usando questionários como o KSS (*Karolinska Sleepiness Scale*), mas também medidas objetivas como EEG (eletroencefalografia) e testes de vigília de tempo de reação.

### Leis eficazes

A seriedade sobre o tema 'motoristas medicados com sonolência' é tão debatida nos Estados Unidos que dois Estados, Nova Jersey e Arkansas,

possuem legislações rigorosas em suas regras regionais de trânsito.

Em Nova Jersey, por exemplo, a condução 'conscientemente sonolenta' pode levar a pessoa a ser acusada de homicídio veicular. O estatuto da 'Lei de Maggie' define como fadiga estar sem dormir por um período superior a 24 horas consecutivas. O infrator é cobrado no mesmo nível que um condutor embriagado.

De acordo com a *National Sleep Foundation*, 25% dos americanos não dormem o suficiente e a condução sonolenta resultante da fadiga do motorista ou do cansaço ao dirigir são responsáveis por milhares de mortes anualmente. A lei desses dois Estados americanos envia uma mensagem clara aos condutores de que os efeitos da direção sonolenta devem ser



levados a sério, assim como dirigir embriagado.

A indústria farmacêutica tem por obrigação alertar nas bulas sobre os riscos. Talvez devêssemos fazer mais, investindo em campanhas que alertassem as pessoas sobre esse tipo de efeito colateral. Mas, sem dúvida, são as autoridades governamentais que devem liderar esse debate junto à sociedade. É preciso que tenhamos no Brasil mais dados transparentes sobre os impactos dessa mistura 'volante e comprimido', e que haja campanhas que alertem para os riscos.

É um problema que impacta a segurança nas ruas e estradas no mundo todo. Mas a cultura de irresponsabilidade de motoristas brasileiros e a falta de

fiscalização e punição tornam o País em um celeiro de trágicos e constantes acidentes. Há como prevenir por meio de conscientização - através da promoção de campanhas educativas e com a implantação de sistemas tecnológicos de monitoramento de fadiga e sonolência em todos os veículos. Se ao tomar um medicamento acontecer o efeito colateral do sono, que seja na cama, em um ambiente tranquilo e seguro, bem distante de qualquer meio de transporte. 🚫



Sidnei Canhedo é Mestre em Saúde Ambiental e Gestor da Optalert, biotech australiana, líder mundial em tecnologia de controle de fadigas.  
[scanhedo@optalert.com](mailto:scanhedo@optalert.com)

# DURAPOL COMPLETA 50 ANOS

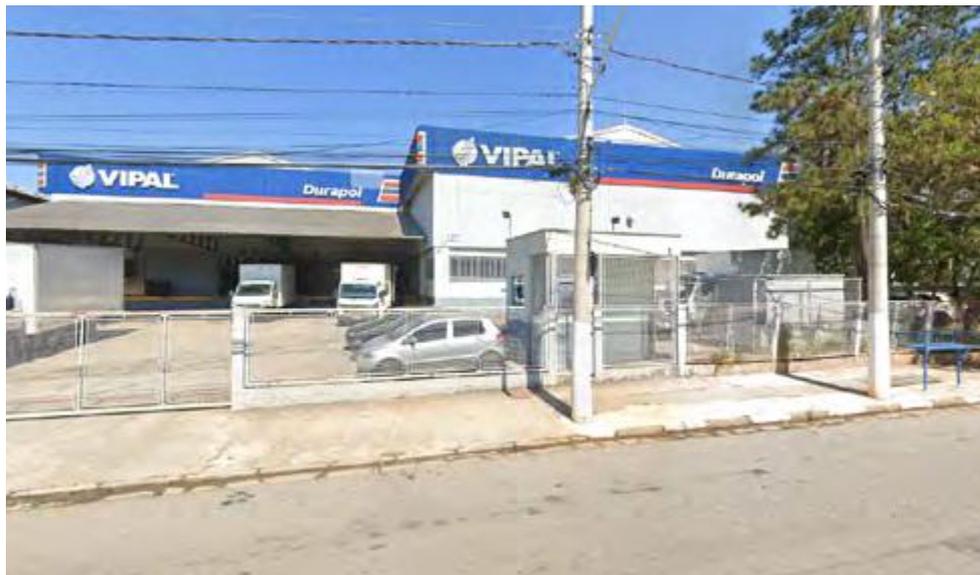


Empresa chega ao cinquentenário de olho no futuro, mas sem abandonar valores que a trouxeram até aqui

**E**ra um dia frio em São Paulo, em 4 de julho de 1972, quando Antonio Delamuta e seus sócios, à época Agnelo Polimeno e Giovanni Ariboni, fundaram oficialmente a Durapol. A empresa nasceu no bairro da Vila Carioca, em São Paulo, em um prédio alugado, onde permaneceu por 11 anos até se mudar para um novo prédio próprio no mesmo bairro, mas com o dobro de área.

Hoje, 50 anos depois de sua fundação, a empresa possui uma planta moderna com mais de 4.000 metros quadrados de área construída, maquinário de última geração que inclui duas raspas VR01 smart duo da Vipal e nove autoclaves, uma equipe motivada e um nome de muita credibilidade no mercado, além de ter adquirido empresas de renome como a Delavia Pneus. E sua área de atuação também aumentou com filiais na Grande São Paulo, Baixada Santista, Vale do Paraíba, Sorocaba e Campinas.

Para Alexandre Delamuta, terceira geração no coman-



do da Durapol, o segredo do sucesso da empresa está em buscar sempre o crescimento, mas sem se afastar dos valores que a trouxeram até aqui. “Para se ter uma ideia, este ano nós incorporamos uma tradicional reformadora de pneus de Barueri (Renobras), criamos a primeira linha exclusiva para pneus de conserto de São Paulo, ao mesmo tempo que instalamos mais de 3.000 metros quadrados de placas fotovoltaicas para a geração de energia limpa”, explica, mostrando a forma como a empresa se preocupa com um crescimento sustentável.

Com produtos de excelente qualidade e integrante das redes Vipal e Prometeck, a Durapol acredita que sua jornada ainda está só começando. “Com serviços cada vez mais verdes, seguros e rápidos, geramos economia a nossos clientes e estamos sempre em busca de novas oportunidades. Nosso maior orgulho é entregar pneus reformados que tenham a mesma performance de pneus novos”, finaliza Alexandre. 🌱

# COMPOSTOS E COLAS NP

Temos uma linha exclusiva para a industrialização de compostos de borracha para o segmento de reforma de pneus e artefatos em geral.

Podemos desenvolver compostos conforme a necessidade do cliente. Possuímos laboratório totalmente equipado para a realização de diversos testes.

## EXCELÊNCIA EM:

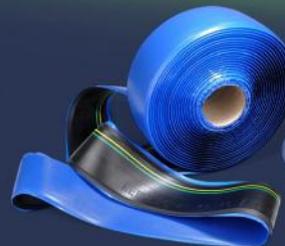
- ▶ Adesão
- ▶ Viscosidade ideal para aplicação
- ▶ Disponível em 2 versões: concentrada e diluída
- ▶ Embalagens de 20 L e 200 L



## MAIS PRODUTOS NEWPLAC:



ANTIQUEBRA



CAMELBACK



R. Otílio Monteiro dos Santos, 2460 - Distrito Industrial, Franca - SP  
SAC: (16) 2104-0009 - [www.newplac.com](http://www.newplac.com)

# GARANTIA TOTAL COMPLETA 26 ANOS DE BONS SERVIÇOS



Empresa carioca visa à ampliação no estado como principal plano para o futuro



**E**m 1996, a Garantia Total foi criada como o braço de reforma da Rede Manaus, tradicional rede de pneus do Rio de Janeiro.

Porém, em 2013, a Garantia Total se tornou independente e ampliou sua atuação para venda de pneus novos, serviços e acessórios para linha pesada. E logo, dois anos depois, em 2015, inaugurou uma nova unidade, focada no segmento passeio.

Em 2022, foi a vez da criação de um novo Truck Center, maior e mais moderno, para o atendimento aos clientes caminhoneiros.

Com as três unidades localizadas na cidade do Rio de Janeiro, na Av. Brasil, altura de Realengo, a empresa tem forte presença na cidade carioca, mas realiza coletas e entregas em todo o estado do Rio.

Para o futuro, o crescimento geográfico é um dos maiores objetivos. “Nossa meta é a ampliação de nossa área de atuação, abrindo novos pontos na cidade”, explica Allan Gobbo, Diretor de Marketing.

Sempre visando a um atendimento e relacionamento muito próximos a seus clientes, demonstrando qualidade e excelência nos serviços e pro-

duzidos, e investimentos constantes na capacitação dos profissionais, a empresa está pronta para seguir em frente e continuar cada vez mais forte e pronta para o futuro! 🌐



# Bandas de Rodagem



## RBMD

*Desenvolvida para proporcionar excelente rendimento quilométrico em tração de veículos de alto torque e potência. Boa aderência em solos molhados devido a seu escoamento lateral de água. Excelente tração/frenagem em piso molhado e desempenho quilométrico.*

### — Linha Completa em: —

- Bandas Pré-moldadas
- Colas Multi-uso
- Borrachas de Ligação
- Sacos de Ar
- Camelback
- Envelopes
- Manchões Radiais e Diagonais

Todas as Bandas são produzidas nos tamanhos: Micro, Pequena, Média e Grande.

**Rubbernew**<sup>®</sup>  
Produtos de Borracha

Rua Sudão, 608 - Pineville  
Fone: (55) 41 3669-8053  
Cep 83320-090 - Pinhais - Paraná - Brasil  
[www.rubbernew.com.br](http://www.rubbernew.com.br)



**RnewSystem**  
GERENCIAMENTO DE VULCANIZAÇÃO

# NEGO PNEUS COMPLETA MAIS UM ANO DE VIDA



Empresa familiar preza pelo atendimento cada vez mais humanizado, aproximando relações e fidelizando clientes

**C**om uma experiência de 17 anos no segmento de reforma de pneus, João Carlos Ferreira, o NEGO, a fim de alcançar voos maiores, resolveu empreender e criar a própria empresa: nasceu assim, no ano de 1979, a NEGO PNEUS.

Localizada na Serra Gaúcha, no Rio Grande do Sul, a empresa já começou forte, graças aos contatos que João Carlos havia construído ao longo de sua carreira. Já no ano seguinte da sua fundação, em 1980, o filho primogênito de João, Antônio Romano Ferreira, mais conhecido como Alemão, começou a trabalhar com o pai.

Tendo como principal diferencial um atendimento totalmente personalizado, a empresa foi conquistando mais mercados e, a partir de 2016, se consolidou como uma empresa totalmente familiar.

Em 2016, a irmã do Alemão, Simone Ferreira, assumiu a gestão financeira e, pouco tempo depois, em 2019, a irmã caçula, Letícia Ferreira, chegou para assumir o comercial. “Juntos, todos somam para o nosso sucesso e crescimento constantes. Tal evolução pode ser percebida pelo mercado, na última década, motivo de orgulho ao fundador NEGO”, explicam Simone e Letícia.

Além de ser uma empresa que preza por um atendimento cada vez mais humanizado, aproximando relações e fidelizando clientes, a NEGO é criadora do RODA+ (Programa de Gerenciamento de Pneus) que acompanha o desempenho de todos os pneus dos clientes, desde quilometragem, rodízios, até melhor aproveitamento de cada produto.

Para o futuro, a empresa tem como principal plano o aumento de sua atuação terri-



**João Carlos Ferreira**  
Fundador da Nego Pneus

torial. “A expansão e atendimento de todo o estado do Rio Grande do Sul, já no próximo ano de 2023, constituem nosso principal objetivo”, finaliza Alemão. 🌐

# SOLUÇÃO TIPLER. INTELIGÊNCIA PARA O SEU NEGÓCIO IR MAIS LONGE.

A Solução Tipler é um modelo de negócio diferenciado e completo que oferece treinamento para a sua equipe, acompanhamento técnico e comercial, além de ferramentas de gestão que vão transformar a sua visão de negócio.

O resultado desse investimento em recapagem é um modelo inovador que está disponível para você obter o máximo em produtividade e lucratividade.

**TIPLER**

# FM PNEUS ADQUIRE NOVA RASPADORA DA VIPAL MÁQUINAS

» Reformadora da Vipal Rede Autoriza passa a contar com 17 equipamentos fabricados pela companhia em suas unidades

**A** FM Pneus, integrante da Vipal Rede Autorizada, acaba de receber uma nova raspadora VR01 SMART UNO C na sua unidade fabril localizada em Maravilha (SC). Desta forma, a empresa atualiza o maquinário da planta com o novo equipamento, que chegou para substituir uma máquina mais antiga e somar-se a raspadora VR01 SMART DUO que a empresa já possuía.

A VR01 SMART UNO C é uma raspadora de entrada, que garante qualidade e padronização na raspagem do pneu. Trata-se de uma máquina robusta e compacta, que oferece precisão e confiabilidade para o processo de reforma. São vários os ganhos que a reformadora obtém com este equipamento, como funcionamento automático, possibilidade de integração com ERP do reformador conforme compatibilidade, configuração de receitas, sensor para detecção da malha de aço do pneu, entre outros.

Segundo Eduardo Maldaner, Diretor Executivo da FM Pneus, a empresa irá utilizar o novo equipamento para a reforma de pneus da linha meia carga. “É uma máquina mais



compacta, mas muito robusta e com toda a qualidade e eficiência que já conhecemos dos equipamentos produzidos pela Vipal Máquinas”, destacou. “O equipamento será fundamental para fazermos a preparação para a reforma de pneus menores, que nós chamamos de meia carga. Já a linha carga nós vamos continuar fazendo na VR01 SMART DUO”, completa.

No total, a FM Pneus já conta com 17 equipamentos da Vipal Máquinas distribuídos entre as suas unidades localizadas nos estados do Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Segundo Maldaner, “é uma satisfação para nós poder contar com uma parceira como a Vipal. A instalação do novo equipamento recebeu todo o suporte necessário por parte da em-

presa, do início ao fim do processo e com toda a atenção aos mínimos detalhes. Com certeza nossa parceria está cada vez mais forte”, finaliza.

O Gerente Geral da Vipal Máquinas, Evandro Rossi, destaca que a inovação e a tecnologia exclusiva do maquinário da Vipal ampliam de maneira muito relevante a eficiência e a qualidade do acabamento dos pneus entregues pelas reformadoras da rede. “Nossos equipamentos são desenvolvidos por quem conhece de perto as necessidades dos reformadores. Os projetos das máquinas da Vipal levam em conta toda a experiência da marca de mais de 49 anos na estrada trabalhando ao lado da sua rede autorizada para oferecer as melhores soluções aos seus parceiros de negócios”, destaca Rossi. 🌟

**Associe-se à ABR.  
A entidade que há  
mais de 35 anos luta  
pelos direitos do setor.**



[www.abr.org.br](http://www.abr.org.br)

